

ATA N.º 1632/14

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e um minuto*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1631/14, que foi devidamente aprovada. *Após*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Joacir Menezes, nos seguintes termos*: Senhor Presidente, colegas Vereadores, as pessoas que acompanham os trabalhos na noite de hoje. Venho especialmente para saudar de uma forma especial o nosso grande amigo, sempre presidente do PMDB-Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Senhor Dario Colling. Depois da vida que apronta umas e outras na questão de saúde, graças a Deus o senhor Dario está aí conosco, com certeza o senhor tem muita lenha para queimar ainda. Venho aqui especialmente, publicamente, para desejar ao senhor saúde, continuidade nos seus ideais como pessoa, como pai, como avô. Que bom tê-lo aqui conosco. Então, vim à Tribuna para fazer esta saudação especial para o senhor, porque quem sabe, sabe, o senhor é uma pessoa merecedora do nosso respeito e da nossa consideração. **Vereador Marcos Gehlen**: Senhor Presidente; colegas Vereadores; apoiadores da Casa; assessores parlamentares; a imprensa que uma vez mais registra os trabalhos do Legislativo; internautas que nos acompanham pela JPTV; a todos; meu companheiro Airton Quadros; também o Senhor Dario, de forma muito carinhosa cumprimentá-lo, grande figura política do nosso Município. Sejam todos bem-vindos. Minha vinda à Tribuna, primeiramente de alguma forma justificar que na noite de hoje não apresentei nenhum pedido de informação, aliás, conjunto, mas de forma solo, vamos dizer assim, de forma individual, nenhum, e nenhum pedido de providências, porque hoje já é quinta, esta semana foi extremamente corrida e nós estamos trabalhando de forma muito aplicada em produzir, já para semana que vem, onde teremos feriado de Carnaval, estaremos vivendo a Semana da Mulher Montenegrina. Então tivemos duas reuniões com muitos atores para definir a programação dessa Semana, afora isso, as reuniões da Comissão Geral de Pareceres-CGP e as inúmeras reuniões que tivemos na Casa até o dia de hoje prejudicaram um pouco essa questão dos pedidos que nós tínhamos que fazer. Apenas para deixar claro que nós... e, aí, *lincando* a isso, um pouco de tristeza, porque nós também estivemos visitando alguns bairros do nosso Município nesta semana e ontem tivemos mais uma edição da “A Câmara vai aos Bairros”, isso tudo carece de preparação, isso não acontece assim ao acaso. Enquanto ainda Presidente da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos-CCDH, a gente tem que anteceder, procurar a presidência dos bairros, ajeitar o lugar, deixar tudo preparado para que, quando os Vereadores e a estrutura da Câmara vai até o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

bairro, já esteja tudo preparado para receber os Vereadores. Para a nossa feliz surpresa foi um encontro muito bom na noite de ontem, com a presença de um público não muito grande, mas qualificado. Pessoas que vieram com reivindicações, preparadas para falar a respeito daquilo que o bairro Imigração está necessitando. E aí algo me deixou, de forma muito particular, triste, com relação ao bairro Imigração e a escola que atende aquele bairro que, é a Maria Josepha, lá do Porto dos Pereiras. A gente até fez um contato com o Secretário de Educação, onde há o boato – porque nós não fomos conversar diretamente com a Direção da escola – de parte do Secretário de Educação, ele nos afirmou que isso não procede, no entanto, ouvimos de algumas pessoas da comunidade que as crianças da escola estariam sendo, de certa forma, obrigadas a usar o uniforme da escola, sendo que o Município não está fornecendo uniforme. Então nós tentamos ali clarear o sentimento e o pensamento das pessoas, dizendo que não existe lei para isso e que as crianças podem ir para a escola mesmo sem ter o uniforme, elas não podem ser barradas, que daí – não querendo levar isso para uma esfera ainda mais grave – elas não podem ser vítimas de nenhum tipo de situação vexatória, o que é previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA como crime, e nós que, inclusive fizemos um projeto aqui, apresentamos ao Executivo, tempo depois o Executivo criou no governo passado a questão de um programa anti-*bullying* nas escolas, nós trabalhamos muito esse tema no mandato passado e, infelizmente, a gente ficou sabendo disso. Entramos com um pedido de informação formalmente, para ter a resposta documental disso, mas o Secretário João Moreira me afirmou que não procede, iria averiguar junto à Direção da escola e orientar a Direção que, em hipótese alguma, nem como boato, isso pode acontecer. Uma vez que o Município forneça o uniforme às crianças, aí sim é possível se cobrar, de uma forma tranquila, que as crianças utilizem o uniforme, inclusive como forma de proteção, porque uma vez que todos estão uniformizados, elas estão protegidas enquanto coletivo. Isso é bacana; agora, obrigar sem fornecer está fora. Fiquei triste com isso e também triste pelo abandono que o bairro Imigração está, precisa de muita limpeza, precisa de uma série de coisas que a Câmara levantou, coletivamente, e que estará marcando uma audiência com o Senhor Prefeito para levar essas reivindicações. *Lincando* com esta questão dos uniformes das crianças, está para votação na noite de hoje a verba para o Carnaval de Montenegro. São sessenta e seis mil e quinhentos reais para a Associação Montenegrina das Escolas de Samba, não sei se é bem essa a nomenclatura, mas é isso. Particularmente – respeitando todas as opiniões dos Vereadores, de todo mundo – isso me machuca, porque, embora – veja bem – nós não podemos, nenhuma pessoa, ninguém está acima de ninguém, muito menos quem está a serviço do povo, não podemos, nem enquanto cidadãos, isso é, inclusive, desumano, e nem enquanto agente públicos, fazer acepção de pessoas, não podemos. O Carnaval é importante? É importante, tem pessoas que se preparam, pensam durante todo o ano no Carnaval, para fazer uma bela apresentação, *et cetera, et cetera, et cetera*. Contudo, gerir qualquer instância, seja a nossa casa, o Município, a Câmara de Vereadores, é, prioritariamente, eleger prioridades. Aí eu fico perplexo com a capacidade da atual Administração em deixar aqui na Câmara



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

de Vereadores, neste Plenário, as “bombas”, Senhor Dario, porque nós, na Mesa da Comissão Geral de Pareceres-CGP, aprovamos a verba do Carnaval, por quê? Porque o Carnaval é importante, mesmo que meu coração esteja dizendo assim: será que as crianças lá da Maria Josepha não merecem uniforme escolar concedido pela Prefeitura? É só uma “vírgula” que eu deixo no ar, Aírton. Aprovamos na CGP e consignamos a aprovação em Plenário a um parecer do Conselho Municipal de Cultura-CMC, porque, via de regra, os conselhos desta cidade são ouvidos a partir das provocações do Legislativo. O parecer do Conselho veio e diz o seguinte: “Em reunião extraordinária realizada no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e quatorze, na Sala Cinco da FUNDARTE, às quatorze horas e trinta minutos, o Conselho Municipal de Cultura aprovou, por unanimidade dos conselheiros presentes, a realização do Carnaval, condicionada à prestação de contas do Carnaval realizado no ano de dois mil e treze.” Ou seja, esta prestação de contas, salvo melhor juízo, acho que para o bom entendedor meia palavra basta, a prestação de contas de dois mil e treze ainda não aconteceu. Então, como uma Administração manda para a Câmara um projeto para ser votado onde não tem a prestação de contas do ano seguinte? E com o pretexto, com esta “tristeza” de dizer assim: “O projeto está na Câmara”. Aí o que acontece? Os Vereadores fazem acepção de pessoas: “Porque quando é para o Carnaval não querem votar, quando é para o Rodeio não querem votar; agora, quando é seu plano de carreira, aí votam; ou quando é uma matéria que lhe interessa, aí votam.” É complicado trabalhar dessa forma. Contudo, nós conversamos com os pares e nós não teríamos o direito de dizer não a aqueles que também estão esperando pelo Carnaval. Comecei a minha fala em torno desse tema dizendo o seguinte: gerir qualquer coisa, qualquer instância, da nossa casa ao Município, é eleger prioridades. O que nos cabe é autorizar o Município a fazer o convênio com a Associação das Escolas de Samba, cabe ao Município observar o parecer do Conselho Municipal de Cultura – que diz que só aprova mediante a prestação de contas do Carnaval de dois mil e treze – e cobrar essa prestação de contas. Ou seja, largam a “bomba” para nós administrarmos, porque se o senhor votar contrário, Vereador Naná, a esse projeto, porque não tem a prestação de contas, como vai sair a notícia lá fora? “Não vai sair o Carnaval porque o Vereador Naná votou contrário”. Ou – e aí cada um faz o seu jeito – se tem seis votos favoráveis, um ou dois votam contrários porque sabem que o projeto vai ser aprovado, também não vale, é fácil fazer demagogia dessa forma. Lamentável. Mas eu não vou votar meu voto da CGP, refleti muito sobre isso, porque na CGP nós condicionamos e aí vem um parecer deste jeito aqui. Não vou mudar meu voto da CGP. Espero, como hoje de manhã elogiei a Prefeitura, elogiei o Executivo Municipal, Líder de Governo, Vereador Ari, nós não temos nenhuma reservam um com o outro, o que temos que falar um para o outro falamos, e diante dele elogiei a Administração pela paralização da obra de macrodrenagem do Arroio São Miguel, porque hoje ficou muito claro que o projeto tinha problemas. Agora, da mesma forma, Vereador Ari, confio que a Administração vai se preocupar com a prestação de contas de dois mil e treze e vai liberar esse recurso mediante essa prestação de contas. Nós vamos fiscalizar e, se não for assim, nós vamos denunciar, porque isso



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

é o correto. Com relação a esse tema, encerro. Agora – ainda tenho um minuto – o Prefeito foi a Brasília buscar recursos, foi o que ele disse, passando o cargo para o Vice-Prefeito. Tantos recursos foram perdidos aqui. Hoje fui lá na praça, Ari, meu querido amigo Ari, Líder de Governo, fui lá na praça do Mutirão Bom Jesus hoje de novo, aquela emenda de dois mil e dez, que trouxemos do Henrique Fontana, vai lá dar uma olhada naquilo, o que estão fazendo com aquilo lá. É uma vergonha, um desperdício de dinheiro público ali, e a gente sabe que a Administração, o Prefeito Municipal, ele não precisa estar lá na obra olhando e medindo se está certo o tijolinho aqui, o tijolinho ali, mas tem fiscal de obras para isso, pelo amor de Deus. É pouco, são só cem mil reais que veio da União para nós, mas acho que é importante, porque a comunidade merece coisas boas. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, Vereadora, demais presentes, a minha saudação. Quero também saudar o nosso amigo Dario Colling, restabelecido, torcemos pelo seu restabelecimento, inclusive conversamos várias vezes com o seu filho, com a sua esposa. Que bom que o senhor está aí. Não pronto para outra, pronto para o trabalho. Vereador Tuco, quanto ao Carnaval, isso já está definido pelo Executivo, se não vier a prestação de contas o dinheiro não será liberado. Está confirmado e isso aí, inclusive, os Vereadores poderão fiscalizar. Se o projeto não viesse à Câmara antes, realmente, os carnavalescos mais uma vez atrasaram a prestação de contas. É lamentável, não é a primeira e nem a segunda vez que isso acontece, mas acontece. Sabemos que é uma festa popular, talvez uma das maiores festas de Montenegro, uma das mais prestigiadas. É só ir no dia do desfile ao Centro, acompanhar, para ver o quanto tem pessoas. A gente vê as pessoas, o Carnaval é igual para todos, onde as pessoas mais humildes e as mais poderosas são iguais. Onde todos podem se divertir. Considero importante o Carnaval, respeito às demais opiniões, mas, com certeza, se não for prestado contas, o dinheiro não será liberado. Porque também ninguém é bobo no governo para fazer isso. Isso está definido e muito bem definido. Quanto à reunião de hoje de manhã que o senhor se referiu. Acho que ficou esclarecido, quem esteve presente, não ficou dúvida nenhuma, nenhuma mesmo. É uma pena que os dez Vereadores não participaram, não vieram. O que a gente previa, alguns dados que foram lembrados hoje de manhã pelo Vereador Braatz, na nossa audiência pública, o que foi dito aqui realmente aconteceu. O projeto, da maneira como estava, não tinha como ser conduzido e concluído, porque tinha muitas falhas, tem que ser refeito, não podemos perder esse dinheiro em hipótese alguma, mesmo sendo dinheiro a fundo perdido. Perdemos algumas verbas sim, Vereador Tuco, mas com contrapartidas exageradas e valores que considero absurdos para fazer alguns trevos. Não concordo com os valores que tinha. Então é preferível perder esse dinheiro do que colocar em cima a contrapartida que tinham exigido. O governo anterior também perdeu. Não vamos agora dizer que nós podemos perder porque eles perderam, nós não podemos perder. Agora, quando existem contrapartidas exageradas... Nós temos projetos votados no governo passado que não foram executados porque realmente eles não tinham dinheiro também, a contrapartida era altíssima. Temos a Selma Wallauer, a outra, contrapartida altíssima. Nós soubemos o fechamento do final do ano como foi, que faltou um monte de dinheiro. Não quero ser repetitivo,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



isso já falei várias vezes aqui. Se tivessem tido dinheiro teriam reiniciado essas obras. Não tinham dinheiro para fazer. Projetos foram votados. “Vamos votar e vamos jogar para o outro lado”. Temos o caso da Ecocitrus-Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí, aqui do lado. Foi um projeto feito na última hora, no último momento, se não me engano foi votado no último mês, não tinha empenho, era para sair cem mil no ano de dois mil e doze ainda, não foi pago, não tinha sido empenhado, não foi feito nada. É muito fácil pegar, fazer as coisas para os outros pagarem, os outros organizarem. **Vereador Roberto Braatz:** Senhor Presidente, Senhora Vereadora, colegas Vereadores, lideranças políticas que se fazem presentes na noite de hoje, a imprensa através da JPTV, hoje sendo comandada pelo Adriano Alves de Oliveira, a todos boa noite, em especial ao Dario Afonso Colling e a seu filho. Um registro, porque isto faz parte da história: nos últimos anos, o maior crescimento que o Partido do Movimento Democrático Brasileiro–PMDB teve, em Montenegro, foi quando Dario Colling, ou então a sua esposa, estiveram à frente do Partido. Foi o maior crescimento do PMDB da história de Montenegro. Duvido, isso é um registro, que terá, daqui para frente e logo aqui adiante, alguém com a capacidade de articulação, de congregação que fez dentro do Partido. Os números, a história está aí para dizer. Não integro o PMDB, e não é por ser casado com a sua filha, mas tenho que fazer este reconhecimento público porque verdade é. Que bom, Dario, que estás aí, que bom que houve o pronto restabelecimento da tua saúde, sabendo que não foi fácil, foi algo muito complicado. Quem estava próximo de ti, a gente sabe quão difícil foi, mas também quão boa foi sua recuperação, e a gente vê isto claramente, olhando, vendo e falando contigo. Hoje pela manhã tivemos uma importante reunião, e fico muito a vontade de dizer o que vou dizer agora. Tinha um professor que dizia: sempre é sempre e nunca é nunca quando as coisas são claras, firmes, responsáveis, sobretudo responsáveis. Ouvi discursos aqui, entrevista de alguns Vereadores da atual legislatura batendo, não duramente, com ferocidade contra a atual Administração, no tocante à obra do Arroio São Miguel. Diziam aqui: “Que irresponsabilidade deste governo, que vai perder os recursos porque não estão tocando a obra”. Quantas e quantas vezes destilaram o seu fel aqui desta Tribuna, querendo macular a atual Administração. Digo e fico muito à vontade, porque, mesmo sendo do Partido Democrático Trabalhista–PDT, sou um crítico da atual Administração naquilo que está errado, porque tenho uma diretriz, um rumo, uma forma de agir. Uns não gostam, muitos não gostam inclusive aqui na Câmara, mas é meu jeito de ser verdadeiro. Verdadeiro! Tem gente que não gosta, tem gente que gosta de enrolar, se enrolar, fazendo de conta que está sendo enganado, mas em relação a esta macrodrenagem, o que vi de bobagens, aqui, é coisa impressionante. E nada melhor do que esta reunião de hoje para mostrar àqueles que falavam asneiras, pode-se dizer, mostrar claramente que devem ter cuidado como abordam os assuntos, que vão pesquisar profundamente, que vão ver com profundidade. Faz bem à atual Administração ver com muito cuidado este projeto, porque me lembro, nas audiências públicas, era um dos que mais me manifestava sobre o cuidado que se tinha que ter com este projeto, porque enxergava, via, pressentia interesses outros, que não era só o de atender a comunidade. Aliás,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

uma técnica dizia aqui, em audiência pública, aquilo com que concordava plenamente: que, talvez, não fosse o melhor executar um projeto de macrodrenagem. Com essa quantia, talvez o melhor fosse até – alguém poderá ficar brabo comigo, não tem problema nenhum, tenho coragem para dizer as coisas – desapropriar algumas pessoas, alguns proprietários. Muitos não conhecem, não andam, mas a gente, que passa todos os dias ali, via que não tinha como ser correto querer mudar o curso do Arroio. Não tinha! E o projeto, a gente via algumas pessoas se manifestando, seria lá na ponta. Sobretudo, o pessoal ali do bairro Industrial, passando a rua Dr. Bruno de Andrade, ao cabo e ao fim, seriam os mais prejudicados pela velocidade que a água tomaria. Não precisa ser técnico para ver, não precisa. Tem pessoas, elas gostam de votar apressadamente as coisas, a Administração passada fez escola aqui na Casa, tanto que se repetem algumas coisas aqui, como se viu semana passada. Em dezenove de dezembro de dois mil e doze, conforme a técnica falou hoje, e me corrijam se estiver enganado, foi dada a ordem de serviço para o início da execução da obra de macrodrenagem do Arroio São Miguel, faltando poucos dias para encerrar o mandato. Que estranho, não é verdade? Muito estranho! Não seria o caso do governo chamar os administradores que estavam para entrar e dizer que tinha um projeto de quatro milhões de reais que tem esta situação? Não, e aí fez escola com a atual legislatura: “Vamos votar apressadamente, sem dialogar. Vamos lá, temos que atropelar e deixar o problema com o outro governo”. Quero dizer, repetindo o que fiz ano passado, que votarei contra o projeto que destina recursos para o Carnaval, gostem alguns ou não gostem. Li no Correio do Povo desta semana: “Prefeito de Passo Fundo, Luciano Azevedo, irá instalar ar-condicionado nas cerca de quatrocentas salas de aula das escolas municipais. A iniciativa terá um custo de cerca de quatrocentos mil reais, que seriam repassados às escolas de samba do Município”. Pela primeira vez, o Carnaval de Passo Fundo será realizado sem verba da Prefeitura, apenas com recursos da iniciativa privada. Eu aleguei, na vez passada, que não sou contra quem quer fazer Carnaval. Não! Mas vejo, por exemplo, os corais. Eles têm atividade em dois meses? Ou é o ano inteiro de atividades? Outros exemplos, envolvendo o Rodeio. Quantas entidades estão envolvidas com a questão do Rodeio, que trabalham o ano inteiro. Dizia na vez passada e já disse várias vezes, que é necessário se organizarem. Fui um dos que fiz questão, e muita questão, que fosse fixado um prazo para a prestação de contas num prazo menor ainda, porque é uma maneira de se organizarem. E tanto não se organizam, que até agora, segundo foi relatado, não prestaram as contas. Estava muito certo, e não demagogicamente, mas muito certo, quando ano passado votei contrário, com dor, muitas vezes. Isso a Câmara tem que fazer seu papel: dizer um “não”. Muitas vezes, um não que um filho recebe de um pai é a necessária atitude para que ele evolua, para que ele cresça, para que ele se desenvolva. Mas enquanto não tomarmos atitude, nós não ajudaremos os carnavalescos. Repito: nada contra quem gosta de Carnaval. Pelo contrário, temos que ajudar. O ajudar é, muitas vezes, dizendo um “não”, para que se organizem. Fiquei impressionado com um dos carnavalescos, que peitava o governo, querendo que o Município transportasse móveis, utensílios que havia num certo terreno para



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

outro lugar. Mas tiveram o ano inteiro para fazer isto! Será que não tinha alguém que tivesse um carro, caminhão para fazer? Claro que conseguiriam. Mas não, tudo esperam do Poder Público. Não posso concordar. Isto não é demagogia, isto é calcado em fatos. Para encerrar, uma notícia que não sei se ela já é conclusiva, mas vi hoje no site Terra que os “mensaleiros” não foram enquadrados como quadrilheiros. Mostrava bem o grande negro que temos no Brasil: Joaquim Barbosa, que teve a coragem de peitar, botar este processo andar quando assumiu o Supremo Tribunal Federal–STF. Infelizmente, seus colegas brancos, alguns deles, não estão dando a cobertura para ele, não estão dando a resposta que o País, a nação, que os brasileiros honestos merecem, ou seja, ver a condenação destes quadrilheiros ao regime fechado. *Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.* 1. Pedido de Informação n.º 36/14, do Vereador Márcio Müller: Com relação ao trabalho da Comissão Inventariante dos Bens Culturais do Município, essa Comissão continua ativa? Quem são os integrantes e quais suas qualificações? Qual o cronograma de trabalho? Qual o tempo disponibilizado para suas atividades? Em que fase se encontra a avaliação dos 90 imóveis passíveis de tombamento? Os proprietários já foram comunicados? A lista já foi disponibilizada à comunidade? *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Temos aí o problema do Patrimônio Histórico Cultural de Montenegro, onde uma casa na esquina do INSS-Instituto Nacional do Seguro Social foi demolida, da sexta de noite para o domingo de manhã, e desde então foi formada uma comissão para avaliar os imóveis que deveriam pertencer ao patrimônio público. Essa semana foi consultado por uma pessoa que queria vender um imóvel, chegou na Prefeitura e foi barrado, porque fazia parte dessa lista. Porém, não faz parte de lei, não faz parte de nada, faz parte de uma lista e está com problema para vender o imóvel. Então, a minha preocupação é nesse sentido, porque, se houve essa comissão que foi nomeada ainda no governo anterior, está paralisada, seus trabalhos estão parados, não avançou. Inclusive tem um Termo de Ajustamento de Conduta-TAC do Ministério Público-MP, parece que está sendo descumprido. Esse pedido de informação justamente é para ver o que está ocorrendo na nossa cidade, são noventa imóveis que estão passíveis de tombamento, quer dizer: que não estão tombados, mas estão com problema, se o cidadão quer vender, se o cidadão quer fazer algum aumento, fazer alguma construção nesse imóvel, a Prefeitura está trancando. Esse pedido de informação é para dar o início a um trabalho que mais tarde, talvez, venha a fazer parte de uma reunião, ou de algo semelhante, para que dê andamento nesse trabalho. **Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 37/14, do Vereador Márcio Müller: Em relação aos dados institucionais divulgados no site oficial do Município: por que não foi implementado o sugerido na Indicação 80/2013? Por que não estão disponíveis os dados da grande maioria dos setores e seus responsáveis? Qual previsão de prazo para que esses dados estejam disponíveis? *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Ano passado fiz uma indicação sugerindo que fosse colocado o nome do Prefeito, do Vice-Prefeito, Secretários e os respectivos telefones funcionais para que fossem contatados pelo cidadão,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

encurtando a distância do cidadão entre o Prefeito, o Vice e Secretários. Que, no caso hoje, existe um Gabinete do Povo, certamente para encurtar essa distância do cidadão com as autoridades municipais. Vendo o site do Município, não se tem telefone de ninguém, está vago, os diretores de departamentos também não tem o nome, de quem são, de quem é, o que fazem. Então gostaria que houvesse mais transparência nesse site do Município, indicando as pessoas que são responsáveis por cada setor, com os respectivos telefones. **Aprovado por nove votos.** 3. Pedido de Informação n.º 38/14, do Vereador Márcio Müller: Por que a contratação da empresa Mix Service Comércio e Serviços Ltda., para transporte escolar intermunicipal de 04 alunos deficientes auditivos, se deu através de inexigibilidade de licitação? *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Desde que começaram a respeitar a lei e os contratos, publicando os extratos no Jornal Ibiá, tenho acompanhado e me chamou a atenção a contratação dessa empresa sem licitação, aliás, usando da inexigibilidade de licitação para transportar alunos. Existem vários transportadores escolares aqui na nossa cidade e não vejo motivo nenhum para deixar de fazer licitação, assim como já referi em outro pedido de informação da semana passada, que não houve sequer licitação ano passado para contratação de transporte escolar para todos os alunos. Houve um contrato emergencial desde o início do ano até o final do ano. Então causa muita estranheza isso aí. **Aprovado por nove votos.** 4. Pedido de Informação n.º 39/14, do Vereador Márcio Müller: Em relação às unidades habitacionais construídas com a participação do Município, quais os critérios utilizados pela Administração Municipal para definir quem receberá os imóveis? Quais projetos desse tipo estão em andamento? Qual a previsão de conclusão dos mesmos? *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Para mim é muito obscuro, não tem clareza, não tem transparência nenhuma essas listas aí, tanto é que muitas vezes as pessoas nos procuram. Chegam lá, não tem vaga, não são contempladas e, muitas vezes, já se inscreveram há um ano, há dois anos, há três anos; chegam lá e o seu nome não está mais. Então, visando clarear, vamos ver qual é o critério que a Administração Municipal usa para dar um imóvel para uma pessoa carente. Esse pedido de informação tentará esclarecer, senão a gente vai mais adiante. **Aprovado por nove votos.** 5. Pedido de Informação n.º 40/14, do Vereador Márcio Müller: Quais os critérios para definir os beneficiários e como ocorre a distribuição de materiais de construção disponíveis no Banco de Materiais da Secretaria Municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania? *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Da mesma forma, para mim é obscuro essa questão do Banco de Materiais. Esses dias mesmo, fui procurado por uma pessoa extremamente pobre, solteira até, que não tinha casa, que comprou um terreninho pequeno e não tinha renda, não tinha nada, e queria construir a sua casinha. Até construiu com restos de materiais que foi pegando em desmanches por aí. Precisava de um alicerce, alguma coisa, chegava na Secretaria e não tinha nada... e não ganhava. Então é muito obscuro. O pedido de informação é para tentar também clarear e ver quais os critérios que são usados pela Administração para doar alguma coisa a alguém. **Aprovado por nove votos.** 6. Pedido de Informação n.º 41/14, dos Vereadores Renato Kranz, Gustavo Zanatta, Carlos E. de Mello, Marcos Gehlen, Márcio Müller e Rosemari Almeida: Qual o prazo final que a



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



Administração Municipal tem para não perder o recurso para canalização do Arroio São Miguel? **Aprovado por nove votos.** 7. Pedido de Informação n.º 42/14, dos Vereadores Márcio Müller e Marcos Gehlen: Quem é o responsável técnico na obra do conduto extravasor realizada no Arroio Montenegro? *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Esse pedido de informação resultou da reunião de hoje de manhã, que muito se falava em responsabilidade técnica, muito se falava em projetos. E, na verdade, se sabe, em princípio, que o conduto extravasor realizado no Arroio Montenegro funciona com deficiência. Então a gente quer saber quem é o responsável técnico. Talvez fazer uma apuração, talvez responsabilizar esse responsável técnico. Vamos ver o que vai dar. **Aprovado por nove votos.** 8. Pedido de Informação n.º 43/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Rosemari Almeida, Marcos Gehlen, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta: Em relação às escolas da rede pública municipal, o Município está fornecendo uniforme e material escolar gratuitamente? Se não, por quê? Há alguma orientação para que o aluno que não estiver usando uniforme seja impedido de frequentar as aulas? *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Esse pedido de informação também se refere à reunião que tivemos ontem, a “Câmara vai aos Bairros”, no bairro Imigração, tendo em vista que as pessoas nos perguntavam, que a Direção da escola estava ameaçando, se não viesse vestido com o uniforme não poderia entrar. Sabe-se que o governo anterior fornecia uniforme, material escolar, e quer se saber por que esse governo talvez não esteja fornecendo uniforme e material escolar, que é tão importante para muitas crianças, tão importante quanto a alimentação diária que elas recebem na escola. O material escolar, principalmente. Esses dias a rádio estava buscando material escolar do pessoal para que doasse, e também a questão do uniforme. Tenho uma filha na creche e gastou trezentos reais de material escolar. Isso é um absurdo! O material escolar está caríssimo e as pessoas carentes tem que receber material escolar; se não, não tem condições. Sei de crianças que vão à escola e muitas vezes ficam com vergonha, chegam lá com um caderninho simples, humilde, e outras crianças com bastante material escolar. Elas ficam tão humilhadas muitas vezes, que acabam indo para casa. Eu sei de crianças que foram para casa chorando porque não tinham material escolar. Então vamos verificar isso. *Em Questão de Ordem, o Vereador Roberto Braatz:* Para ajudar a compor o meu voto, o Vereador Márcio foi muito claro, cristalino, quando ele colocou que o governo anterior fornecia uniforme escolar. Por favor, Vereador Márcio, quantos anos o governo forneceu uniforme escolar como o senhor falou? *Em resposta, o Vereador Márcio Müller sugeriu que o Vereador Roberto Braatz fizesse um pedido de informação para obter a resposta. Em continuação, o Vereador Roberto Braatz:* Então o senhor não sabe? *O Vereador Márcio Müller respondeu que não. Prossegue o Vereador Roberto Braatz:* Só para ajudar o Vereador Márcio, na verdade a Administração passada uma vez só forneceu uniforme escolar, que eu saiba, coincidentemente no ano eleitoral de dois mil e... acho que foi oito, se não me engano. Uma mera coincidência. Então, só para contribuir com o debate, mas sou a favor do pedido de informação. *Vereadora Rosemari Almeida:* Realmente, ontem à noite, no bairro Imigração, uma importante reunião tivemos, mesmo com aquele tempo, com chuva, as pessoas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

foram até lá, vários assuntos foram abordados e este também nos preocupou muito. Acho que, independentemente de ter sido fornecido ou não, uniforme, nenhum aluno pode ser barrado na porta ou ameaçado que se não vier com uniforme não vai entrar na sala de aula. Isto não se permite em situação alguma, esse constrangimento nenhuma criança deve passar, independente de ter recebido ou não uniforme. Quantas situações podem ocorrer no dia a dia em que, em determinado momento, aquele aluno não possa ir com o seu uniforme. Então isso nós temos que verificar, se aconteceu realmente naquela escola, foi dito que foi a diretora. Nem sei quem é a diretora, mas isso tem que ser verificado, se aconteceu. Isso não pode acontecer, de forma alguma. *Vereador Ari Müller:* Só complementando o que o Vereador Braatz disse, lembro que, realmente, um ano foi fornecido, mas isso não foi fornecido pelo Município, foi fornecido pela empresa Inova, que doou e o Município distribuiu, casualmente foi ano eleitoral. Acho que ficou claro. Quanto a não permitir que alunos entrem na escola, segundo o Vereador Tuco já foi dito pelo Secretário que isso não está acontecendo. Também concordo que nenhum aluno pode ser barrado por falta de uniforme. Isso é inaceitável se realmente tivesse acontecido, mas como o próprio Vereador já disse, conversou com o Secretário, isso não está acontecendo. Mas votamos a favor do pedido de informação. *Vereador Marcos Gehlen:* Acho importante discutir o pedido de informação porque pouco importa o que aconteceu no governo passado, no governo do "outro", enfim, o que importa é que, via de regra, essas coisas não ocorrem da maneira adequada neste Município. O pedido de informação diz o seguinte: "o Município está fornecendo gratuitamente uniforme e material escolar a todos os alunos? Se não, por quê?" Porque, na verdade, a política de Educação no Município deveria prever isso nas escolas municipais. Como os Vereadores não têm o pleno conhecimento, inclusive eu, se isso está acontecendo ou não, o item "a" do pedido de informação é nessa esteira, para sabermos se o Município está fornecendo ou não. Tanto o uniforme, quanto o material, repito: porque a política de Educação no Município deveria prever estas coisas e inclusive para evitar algum tipo de, como falei no meu pronunciamento na Tribuna, acepção de pessoas. Temos que tratar como iguais os diferentes. Depois, no "b", o pedido de informação diz o seguinte: "Há alguma orientação do Município para que o aluno que não estiver usando uniforme seja impedido de frequentar as aulas?" De fato, quando conversei com o Secretário João Moreira, ele me disse que não. Mas então alguma coisa está errada lá na escola, porque quem tem autoridade lá na escola deve estar trazendo aos alunos, aos pais, às mães, essa informação equivocada, isso deve ser revisto. O nosso pedido de informação é uma das ferramentas que vai contribuir para que isso seja, de fato, averiguado. *Vereador Joacir Menezes:* Acho que é pertinente o assunto, é importante, e que bom se o Município puder disponibilizar, tanto o uniforme, quanto o material escolar, tomara que isso aconteça. Mas gostaria também, abrindo o leque, as necessidades são um campo maior, acho que as escolas do Estado também poderiam disponibilizar isso. Como não acontece, aconteceu felizmente no nosso governo anterior, quer seja uma oportunidade, mas isso deixou muito felizes as crianças e as famílias que tiveram a oportunidade de ser beneficiadas com aquela doação dos uniformes. Portanto,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

acho que é muito importante esse questionamento e tomara que haja recurso, haja bom entendimento, haja aceitação, e que possa o nosso Município. E que bom se puder, também, as escolas do Estado. Lembro que o Vereador Tuco fez referência sobre as escolas do Município, que bom se o Estado puder também. *Vereador Renato Kranz:* Acho que é um tema importante. Mas antes eu gostaria de manifestar, está na plateia o Pedro Martins, ontem esteve de aniversário, completando setenta anos. Parabéns, Pedro, pelo seu aniversário. Gostaria de discutir o pedido de informação e dizer que em dois mil e oito, quando aqui aportou a empresa Hexion, como contrapartida social da empresa, que hoje continua ainda um projeto chamado Ecomeçar, na área do meio ambiente, a empresa, dentro do projeto Ecomeçar, participou dentro das escolas, dentro do projeto, também com uniforme para todas as crianças, desde a creche até o ensino fundamental completo e educação de jovens e adultos, em dois mil e oito. Independente se era ano de eleição, ou deixa de ser ano de eleição, o mais importante é que foi uma empresa que se disponibilizou, como contrapartida, para se integrar à comunidade, participar da comunidade montenegrina, ela optou em participar pela Educação. Portanto, o pedido de informação é muito pertinente, porque ele está perguntando. Porque, certamente, muitos pais se lembram da importância do uniforme escolar, e quanto nós sabemos, quando nós éramos alunos, quão importante é o uniforme escolar para a identificação da escola, para a identificação da criança. Que bom que o Município pudesse fornecer. Temos exemplos muito bons de municípios que conseguem fornecer, é um custo muito elevado. Realmente é um custo muito elevado, não só o uniforme, mas também o material escolar. Aí digo, como exemplo de município, o município de Canoas, o Prefeito Jairo Jorge. É um dos municípios que fornece material escolar, um kit de material escolar e todo o uniforme para os alunos. Há possibilidade, sim, em Montenegro de fornecer, porque o governo federal encaminha um recurso chamado "Dinheiro Direto na Escola", e esse recurso pode sim ser usado para aquisição de material escolar para aquelas crianças que mais precisam, ou aquela criança que chega na escola e não tem o material escolar. É possível, sim. *Em Questão de Ordem, a Vereadora Rosemari Almeida:* O senhor falou na Hexion. Então foram duas empresas? O Vereador Ari falou na Inova. *O Vereador Renato Kranz confirmou ter sido a Hexion. Aprovado por nove votos.* 9. Requerimento n.º 11/14, do Vereador Márcio Müller: Agendamento de reunião para tratar de regularização de uma via na localidade de Costa da Serra, visando permitir instalação de rede elétrica aos moradores. **Aprovado por nove votos.** 10. Requerimento n.º 12/14, dos Vereadores Marcos Gehlen, Renato Kranz, Márcio Müller, Rosemari Almeida e Carlos E. de Mello: Agendamento de reunião para tratar da concessão de incentivos a empresas instaladas no Município e suas contrapartidas. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Achei importante discutir esse requerimento neste momento, para destacar a importância dessas parcerias feitas a partir de incentivos concedidos às empresas que vêm se instalar em Montenegro, por exemplo, há pouco falávamos da empresa Hexion, que fez uma parceria social disponibilizando uniformes para as crianças. Nesse caso, o requerimento foi motivado também porque há cerca de quinze dias, lendo uma



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

reportagem na Zero Hora dominical, vi um chamamento da empresa Fujikura, que é a ProCable, que também no governo passado esteve aqui, conversamos, enfim, e esse chamamento estava solicitando profissionais para virem atuar na planta em Montenegro. Dei uma olhada também nos jornais locais e nenhum dos nossos veículos anunciou estas vagas. Fiquei curioso em saber o porquê essas vagas estariam sendo anunciadas no jornal da capital, claro que abrange todo Rio Grande do Sul, mas não nos jornais locais onde a empresa recebeu o incentivo e onde, prioritariamente, deveríamos ter esse tipo de chamamento. Obviamente, posteriormente, se não houvesse mão de obra qualificada aqui, então buscar em outros locais. Então isso motivou o nosso pedido de informação, até para saber de que forma a secretaria afim, que é a Secretaria de Indústria e Comércio, está trabalhando esta questão de fiscalizar as contrapartidas das empresas que têm incentivos recebidos no nosso Município. **Aprovado por nove votos.** 11. Requerimento n.º 13/14, do Vereador Ademir Fachini: Pedido de Urgência na votação do Projeto de Lei n.º 10/14, do Executivo Municipal, que firma convênio com a Associação das Escolas de Samba de Montenegro (Carnaval 2014). **Aprovado por nove votos.** 12. Projeto de Lei n.º 10/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 08/14 (favorável, com emenda), que o autoriza a firmar convênio com a Associação das Escolas de Samba no valor de R\$ 63.500,00 (Carnaval 2014). *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Na verdade, Senhor Presidente, o projeto contempla esses sessenta e três mil reais para três escolas, o senhor recebeu um comunicado, inclusive noticiado na imprensa, de que a escola Tradição não iria participar, aliás, não vai participar. Então, esses sessenta e três mil, em princípio, deverá ser dividido por três. No ano passado a minha preocupação já vinha de outros anos, o problema do Carnaval a gente acompanhava sempre no jornal, e sempre de afogadilho, prestação de contas, problema na prestação de contas, os Vereadores votando e as contas não sendo apresentadas. Então coloquei o meu gabinete à disposição, o João Vilso é uma pessoa que entende bastante de prestação de contas. Disponibilizei o gabinete e os carnavalescos que tinham que prestar as contas vieram aqui uma ou duas vezes, depois sumiram completamente e nem telefone atenderam mais. Hoje, mês de fevereiro, e as contas ainda não foram prestadas. É difícil, mas, em homenagem àquelas pessoas de cor, que gostam muito do Carnaval, que fazem, muitas vezes, do Carnaval a sua vida e esperam todos os anos por essa festa, eu voto favorável. Mas decepcionado com as pessoas que deveriam, estão na frente dessas escolas, deveriam prestar as contas ao Município pelo prazo do convênio e não o fazem. Sempre acreditando que pode mais do que todos provavelmente, porque sempre acreditando que vão ser aprovados de última hora, que vão receber, porque tem atrás deles uma legião de pessoas que votam. Isso eu já disse uma vez aqui, que vai começar a ser reavaliado por minha pessoa, por este Vereador. Tem que ser dito que essas pessoas que levam o Carnaval na frente, que tomam a frente, nem todas as pessoas, algumas delas, que deveriam prestar as contas, estão sendo negligentes. E se não houver Carnaval um dia vai ser por causa delas, não vai ser por causa dos Vereadores, não vai ser por causa do Prefeito, vai ser por causa dessas pessoas que deveriam prestar as contas imediatamente, conforme o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



convênio, e não o fazem. *Vereador Carlos E. de Mello:* Senhor Presidente, colegas Vereadores, Vereadora Rose, demais pessoas que nos acompanham na noite de hoje, a imprensa. Participei, não sou membro titular da CGP, mas essa semana participei, sou suplente da Vereadora Rose, do Partido Progressista-PP, e sugerimos – no projeto diz que seria até final de abril, podendo ser prorrogado – podendo ser prorrogado somente por mais dois meses, para não acontecer o que está acontecendo agora, que já aconteceu em outros anos, chegar no dia, na véspera da festa, e as prestações de contas ainda não foram feitas. Por esse motivo, acho eu que, com essa emenda, se no ano que vem, ano seguinte, no momento em que a entidade não fez a prestação de contas, o Prefeito não tem nem obrigação, nem deve enviar projeto para a Casa. Por esse motivo vou votar favorável, porque estou votando a favor que o governo firme convênio com os carnavalescos. Não estou autorizando que repasse o recurso total, porque são só duas escolas, como foi muito bem colocado pelo Vereador Márcio, eram para ser três escolas, nós autorizamos o convênio. Mas que o Prefeito, sem a prestação de contas, não deve repassar. *Vereadora Rosemari Almeida:* Realmente, bem colocado pelo colega Vereador Carlos Einar, nós estamos votando uma autorização para firmar convênio com a Associação das Escolas de Samba. Esse documento que veio do Conselho foi uma informação para nós da situação, porque não é aqui que se presta contas, a prestação de contas é no Poder Executivo. Então, eles sinalizaram como é que deve ser feito, eles condicionaram a aprovação favorável do Conselho Municipal de Cultura à prestação de contas do ano anterior. Estamos votando: firmar convênio. Não usei a Tribuna hoje, ainda dentro do tema Carnaval, fiquei assistindo aqui, prestando atenção nos poucos colegas que foram na Tribuna, e o que nós vimos hoje: bancada do PDT, partido trabalhista, um, dois, três Vereadores. O Líder de Governo garante que o Prefeito não vai fazer o repasse se não houver a prestação, e o Líder de Bancada, salvo melhor juízo, mas acho que é, até a semana passada era, ele vota contra. Eu estava esperando um balizador para ver... como é que fica o seu voto? Talvez o terceiro voto se abstenha para ficar bem diversificado o PDT, três votos de lideranças. Até perguntei, porque achei que o Vereador Roberto não fosse mais Líder, mas semana passada ele disse que era o Líder. Mas vou acompanhar, vou confiar no que disse então o Líder de Governo, dando essa garantia aqui de que o Prefeito já está decidido que não haverá o repasse se não houver a prestação. Os carnavalescos merecem o nosso respeito, de que nós autorizemos a firmar convênio se tudo estiver de acordo como deve ser, dentro da lei. Por isso voto favorável, não acompanhando a bancada do Prefeito, que está aqui, mas então acompanhando a minha bancada que eu sei que vai ser a favor dos carnavalescos. *Vereador Ademir Fachini:* Aproveitando para dar a resposta para a Vereadora Rose, se o pedido de Urgência entrou através deste Vereador, é evidente que voto favorável. Poderia, mas não provável, né? O colega Roberto tem todo o direito como Vereador de entender a matéria como ele entende, votar a favor ou contra. Em relação a tudo o que foi dito, abono, concordo que é sempre o afogadilho, sempre na última hora, acho que isso não pode permanecer, acaba sempre prejudicando o Executivo, porque chega lá, acompanhei no ano passado, esse ano é a mesma situação, acho que ano que vem



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



tem que ser diferente. A condição do Executivo é esta, se não houver a prestação de contas não será feito o repasse. *Vereador Renato Kranz*: Na verdade hoje nós não sabemos se teremos Carnaval na segunda-feira ou não. Pelo que a imprensa informou hoje não será na segunda, mas sim parece que mais adiante. Então há possibilidade, se existe ainda problemas de prestação de contas, que a entidade faça a sua prestação de contas. Mas o meu voto é favorável ao parecer da CGP, que recomenda a aprovação, porque, na verdade, nós estamos dando ao Prefeito a oportunidade, autorizando o Prefeito de conveniar ou não. A responsabilidade do convênio não é da Câmara de Vereadores, é do Prefeito. Nós apenas autorizamos o Prefeito, então se ele não quiser conveniar, ele não precisa conveniar, não tem obrigação nenhuma de conveniar, nós autorizamos ele. Por isso: lei autorizativa, estamos autorizando o Prefeito. Contudo, acho que é merecido, os carnavalescos precisam, sim, da ajuda e tenho consciência disso, a dificuldade de organização deles realmente é muito grande, muito difícil. Nós sempre torcemos por isso, quando no Executivo nós também queríamos que eles se organizassem. Mas tem problemas. Há necessidade talvez de fazer um projeto junto à Secretaria de Desenvolvimento Social com os próprios clubes de carnaval, com as próprias entidades, para que aí sim talvez possam, junto com uma assistente social, fazer um trabalho diferenciado. Mas necessário, sim, nós autorizarmos o Prefeito para que ele então tome essa decisão, se quiser conveniar ou não. O convênio somente será por lei permitido se a entidade estiver em condições de conveniar, do contrário, evidentemente que o Prefeito estará incorrendo numa improbidade administrativa, conveniando com quem não pode conveniar. Então voto favorável. *Vereador Roberto Braatz*: Fiquei ouvindo atentamente, e um carnavalesco dos anos oitenta me disse o seguinte, hoje ainda: "É muito dinheiro, sessenta e três mil reais, é muito dinheiro, sessenta e três mil reais!". Dizia ele, uma das grandes lideranças dos carnavais dos anos oitenta, dizia ele: "Naquela época nós não tínhamos nenhum recurso público". Eu lembro, não era político, nem pensava, mas lembro que faziam sopa de ervilha, bingo, bailes, e vários, vários eventos para angariar recursos para, durante todo o ano, quando chegasse aquela época ter os recursos. Com isso tu criavas o que nas pessoas? O trabalhar em conjunto, o crescer, o ser criativo, e não ser só dependente do poder público. Quando ele me disse isso hoje, me deu mais força ainda, me deu mais motivação ainda para repetir o voto do ano passado. O voto do ano passado, lembrem, foi contrário a dar o recurso para o Carnaval. Então, para mim foi até rememorar, e aí aquilo me veio o filme, me veio, realmente: é verdade. Adriano, tu já participava da imprensa na época, me parece, mais novo que eu. E, Márcio, não sei se tu te lembras, talvez não, mas era assim. Alguns que estão aqui na plateia, o Pedrinho deve se lembrar disso, e outros, era assim, e tinham duas escolas, se não me engano, aqui. Tal qual vai ser hoje, né? Parece. E não tinha, um centavo do tesouro municipal, segundo me disse hoje um dos proeminentes carnavalescos da época. Lembro, Vereador Ari, que os carros alegóricos eram carros bonitos até que desfilavam, para a época. Mas se trabalhava o ano inteiro, aprendendo, mostrando, ensinando como se deveria fazer para conquistar os recursos. Então, mais, mas muito mais razão ainda para votar contra. Porque, esse votar contra, não é votar contra os



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

carnavalescos, mas ajudá-los a repensar as suas atitudes, a repensar as suas ações, a repensar o *modus operandi* para obter o recurso. Dizia uma mulher, durante a semana ainda: "Por que não faz um projeto eles mesmos, buscar um projeto de as pessoas que desfilam aprender a fazer as suas fantasias, aprender a costurar. Por que não vão em busca disso? As lideranças carnavalescas não vão na busca disso?" Interessante, né?! *Vereador Marcos Gehlen*: Discuto, porque o debate está muito interessante. Com relação ao parecer da CGP, ao projeto que veio do Executivo para firmar convênio com a Associação dos Carnavalescos e toda a temática muito bem discutida aqui pelo Vereador Roberto, preciso concordar com o senhor, Vereador Roberto, concordo em gênero, número e grau. As pessoas precisam se organizar, as cidades têm outras prioridades, a gente viu, por exemplo, Porto Alegre, do governo do PDT, do Fortunati, gastando uma fortuna com o Carnaval também. Aqui, na nossa cidade. Isso, para mim, deixa muito claro a fragilidade do governo ou, minimamente, a confusão do governo, porque o ordenador de despesa do Município, quem trabalha a questão do orçamento do Município, é o Executivo, é o Senhor Prefeito, e aí, quando ele manda um projeto aqui para a Casa, para conveniar com as escolas de samba, ele expressa o desejo do Poder Executivo em fazer esse convênio, em realizar esse convênio, em alcançar este recurso para as escolas de samba, salvo melhor juízo. Isso não tem contestação, não existe, porque é fato. Isso pode, claro, haver um discurso, mas isso é fato, o desejo do Poder Executivo é fazer o convênio com as escolas e é repassar os recursos para eles, ponto. Nós, enquanto fiscais, temos o dever de apreciar e aprovar ou não o convênio, a autorização para o convênio, que depois o Executivo vai fazer o convênio, firmar o convênio ou não. Repassar os recursos ou não. E nem é necessário repassar o recurso na sua integralidade, não é necessário repassar os sessenta e três mil reais, que concordo com o Vereador Roberto, é muito dinheiro, é muito dinheiro! Agora, cabe a nós, penso, ter este equilíbrio no momento da votação de autorizar o firmamento deste convênio, porque é desejo de quem de fato tem a atribuição de administrar esse recurso, que é o Poder Executivo Municipal. Como referendi na minha fala na Tribuna, vamos sim fiscalizar. Vejam quantos elementos, é complicado, é uma votação complicada. Respeito a posição do Vereador Roberto, com toda certeza, talvez eu não tenha ainda a coragem que ele tem, de levantar sozinho numa votação que já está passiva, o projeto será aprovado. Penso que tem que ter essa serenidade, essa maturidade de confiar na palavra do Líder de Governo, que referenda que não será feito o repasse se não houver a prestação de contas, até porque seria um ato ímprobo, posto aqui de forma muito clara. É conflituoso? É conflituoso, com certeza. Nós gostaríamos que estivesse tudo dentro da normalidade, mas não é a primeira, já foi dito, não é a segunda, esperamos que seja a última... que seja a última. Quem sabe, se não for a última, na próxima votação eu terei a coragem do Vereador Roberto de levantar também contrário. *Vereador Ari Müller*: Eu respeito a posição do Vereador Roberto, realmente os nossos carnavalescos hoje, eles são bastante desorganizados. Se nós voltarmos aos anos oitenta, realmente tinha, se organizava, além do bingo, tinham bailes. Eu, inclusive, fui a bailes no interior que eles organizavam. Bateria Independente, na época, era uma delas, faziam galetos,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



bingos, bailes, eles se viravam. Agora, eu não sei, é falta de organização. Nós também não podemos cobrar dessas pessoas, talvez até temos que cobrar, que se organizem melhor. Realmente existem falhas, essa prestação de contas era para ter sido feita em julho, mas isso já vem se arrastando de vários anos, não é agora no ano, mas há vários anos. Esse projeto do Carnaval sempre vinha na última hora, mais vezes nós votamos em regime de urgência. Agora, quanto à prestação de contas, é obvio que são obrigados a prestar contas. Se não for aprovada a prestação de contas não temos como. Aí nos perdoem os carnavalescos, aí realmente não é nem Vereador nem Executivo o culpado de não terem dinheiro.

Vereador Gustavo Zanatta: Boa noite às pessoas que nos acompanham na noite de hoje, colegas Vereadores. Bom, Ari, sigo na mesma linha, pensando isso. Acho que o Carnaval então está diretamente na mão dos próprios carnavalescos, porque não sai, em relação direta com essa prestação de contas, já que te posicionou em nome do governo, dizendo que se não tiver a prestação de contas não vai sair o Carnaval, então está diretamente na mão deles. Eles que corram contra o tempo se eles querem que, realmente, esse Carnaval saia. **Aprovado por oito votos, sendo contrário o Vereador Roberto Braatz.** 13. Projeto de Lei n.º 09/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 09/14 (favorável): Inclui ação na LDO 2014 e abre crédito especial no valor de R\$ 17.000,00 (Instalação de sistemas de alarmes). **Aprovado por dez votos.** 14. Requerimento n.º 15/14, do Vereador Ademir Fachini: Pedido de Urgência na votação do Projeto de Lei n.º 14/14, do Executivo Municipal, que firma convênio com a ATM-Associação Tradicionalista Montenegrina (2º Rodeio da Integração). *Em Questão de Ordem, o Vereador Marcos Gehlen questionou se há necessidade de votar o pedido de Urgência, tendo em vista que já existe parecer da Comissão Geral de Pareceres e que o projeto vai à votação nesta data. A Presidência esclareceu haver a necessidade, pois o Regimento Interno assim o exige, a não ser que o autor retirasse o pedido.* **Aprovado por nove votos.** 15. Projeto de Lei n.º 14/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 10/14 (favorável), que o autoriza a firmar convênio com a Associação Tradicionalista Montenegrina-ATM no valor de R\$ 30.000,00 (2.º Rodeio da Integração). *Em Questão de Ordem, o Vereador Carlos E. de Mello questionou sobre emenda que trata do prazo da prestação de contas, podendo ser prorrogado. A Presidência respondeu não constar do parecer a emenda, por não ter sido votada na CGP. Em Questão de Ordem, o Vereador Márcio Müller confirmou que o Vereador Carlos E. de Mello havia sugerido a emenda, inclusive para os dois projetos. O Presidente afirmou que não estava na ata, assim sendo, não foi aprovada.* **Aprovado por nove votos. Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.** **Vereador Márcio Müller:** Senhor Presidente, demais Vereadores. Está encerrada a sessão, Senhor Presidente? *A Presidência:* Continua a sessão. *O orador prossegue:* A bancada está unida até para se retirar... Quero falar sobre as reuniões que tivemos aqui, na quarta-feira sobre a Campos Neto e na quinta-feira sobre a macrodrenagem do Arroio São Miguel. A terceira vez que foi realizada a reunião sobre a Campos Neto, senhores, felizmente veio a pessoa mais importante no desenrolar do problema, que se trata do proprietário da empresa JLV, contratada para realizar a obra. Esse cidadão nos disse, com todas as



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



letras, Vereadora Rose, que faltava interesse do Município em realizar a obra. Disse que foram criados diversos problemas no início e que, depois de muita conversa, a obra foi reiniciada. Ele até disse que o Prefeito entendia de tudo, o Prefeito era engenheiro, administrador, capinador, um monte de profissão o Prefeito tinha. Que havia sido atrasado o pagamento em sessenta dias e ele não faria mais a obra da Campos Neto. Aí, Senhores Vereadores, a Metroplan-Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional atrasou quarenta e cinco dias. A medição foi dia quinze de outubro e a Metroplan repassou o dinheiro para o Município dia dois de dezembro e dia três de dezembro. Tem um porém, o Município poderia ter realizado o pagamento, a CAGE-Contadoria e Auditoria-Geral do Estado autoriza esse tipo de pagamento antecipado do Município, e o Município não fez, prejudicando o empreiteiro da obra que, ao nosso ver, estava furioso. Não queria mais realizar a obra da Campos Neto. Mas com o pedido dos Vereadores ele voltou atrás, a Prefeitura se comprometeu em fazer um aditivo de sessenta dias e também se comprometeu em fazer um aditivo de que pagaria a obra independente do repasse do recurso do governo do Estado. Parece, Vereador Tuco, que a Campos Neto vai sair, para felicidade de todos que passam todos os dias naquela rua. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Estive em contato, como havia prometido na reunião aos colegas Vereadores, com o Prefeito Municipal para marcarmos uma reunião com ele, mas não foi possível porque estava em Brasília. Entramos em contato com o Chefe de Gabinete, ele nos garantiu que já está pronto o aditivo de sessenta dias e que já deixou pronto para o Prefeito assinar, no dia de amanhã, o compromisso de que, em reiniciando a obra, dez dias após entrar a fatura a Prefeitura vai, a Secretaria da Fazenda vai cobrir a despesa, independente do repasse da Secretaria da Fazenda do Estado. *O orador retoma a palavra:* Fico feliz, um ano e meio depois a obra vai reiniciar e vai ser concluída. Hoje de manhã, Senhor Presidente, tivemos a reunião da macrodrenagem do Arroio São Miguel. Também fiquei feliz por essa reunião, foi muito esclarecedora. Havia muitas dúvidas. O Prefeito Municipal suspendeu aquela obra, Vereador Tuco, por superfaturamento, que eu saiba, não por problemas no projeto. Depois de nove meses suspensa a obra, aparece uma folha e meia da empresa Toniolo Busnello dizendo que o projeto existente tem inconsistências e apontando determinadas inconsistências. Agora foi feito uma licitação para realizar um novo projeto e a licitação estava deserta. Por que será que estava deserta? Eu, Vereador Renato, acredito até na lisura desses engenheiros que estiveram aqui, gostei do jeito que falaram, com sinceridade, mas quero confrontar o projeto que foi feito na Administração passada e o projeto que vai ser feito, talvez, nesta Administração, e ver, realmente, quem está com a verdade. Porque, como diz o Vereador Ari, no Direito existem pareceres e na engenharia também existe um projeto, projetos e projetos, pareceres e pareceres... Até parabeneizei a Administração por ter parado a obra. Mas, Vereador Tuco, nunca foi dito que o problema estava no projeto. Sempre foi dito que o problema era superfaturamento. Então temos que analisar com cautela o que foi dito aqui hoje de manhã, ir a fundo e buscar o projeto anterior, comparar com o projeto que virá, talvez virá, talvez não virá, porque houve uma licitação deserta. Isso está que nem o DAER-Departamento Autônomo



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



de Estradas de Rodagem, licitação deserta. É tão moroso os projetos e as obras desse governo, que já está passando a muito tempo do DAER. O DAER leva cinco meses para fechar o buraco da Santo Antônio, levou três meses para fechar o buraco ali, está numa morosidade para arrumar aquele buraco, mal sinalizado, não sei como não dá acidente. Então, já ultrapassou o DAER a muito tempo, de tão moroso que é a Administração, em todos os sentidos. Videomonitoramento, parece que o homem quer manchetes como deputado, que viaja para Brasília para buscar recurso para o videomonitoramento, que estava pronto, assinado o contrato. Feito o projeto por quinze mil reais, Senhor Presidente. E agora vão licitar o projeto novamente. Quanto custará o projeto? *A Presidência:* Trinta mil reais. *Prosegue o orador:* Obrigado, Senhor Presidente. Foi orçado em trinta mil reais. E o videomonitoramento será realizado igual como antes. Quanto será que custará, Vereadora Rose, o videomonitoramento em Montenegro? E quando estará pronto? Que era para agosto do ano passado. Licitação deserta, tem que ter algum motivo porque as empresas não se interessam. Essa licitação do Arroio São Miguel foi deserta. Qual o motivo será? Porque fazer um projeto técnico, colocar uma ART-Anotação de Responsabilidade Técnica e botar o seu nome para garantir que não vai haver alagamentos depois, isso não é qualquer um e não é por qualquer preço que se faz o projeto. Um projeto custa caro. Tem que ser muito bem analisado e tem que ser confrontado o projeto anterior com o atual. Por isso, Senhor Presidente, essa assessoria da Presidência que o senhor criou, nós criamos, é muito importante. Nós poderemos colocar um engenheiro de assessor especial da Presidência para, inclusive, fazer a comparação desses dois projetos. Então, lhe digo que a Campos Neto vai sair. Ainda bem. Senão teríamos que tomar atitudes drásticas. A macrodrenagem do Arroio São Miguel eu tenho muita desconfiança que esse recurso será perdido. Espero que não. O videomonitoramento sabe lá quando será realizado, porque tem que realizar projeto, tem que contratar empresa e, pelo que se vê, vai custar, se for feito, muito mais caro do que aquilo que estava sendo feito anteriormente e que poderia estar pronto hoje. Só tenho a lamentar que a Prefeitura Municipal de Montenegro, dirigida pelo Senhor Paulo Azeredo, é mais vagarosa que o nosso DAER. *Encerrada as Explicações Pessoais*, o Presidente convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, excepcionalmente na quarta-feira, às quatorze horas, em virtude do feriado de Carnaval; para Audiência Pública visando tratar da Saúde Básica no Município, também na quarta-feira, às dezenove horas; e para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas; encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e onze minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 27 de fevereiro de 2014.*.....

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente